

Informe **FECO MÉR CIO PE**

ANO XII | EDIÇÃO Nº 69 | MAI/JUN 2023

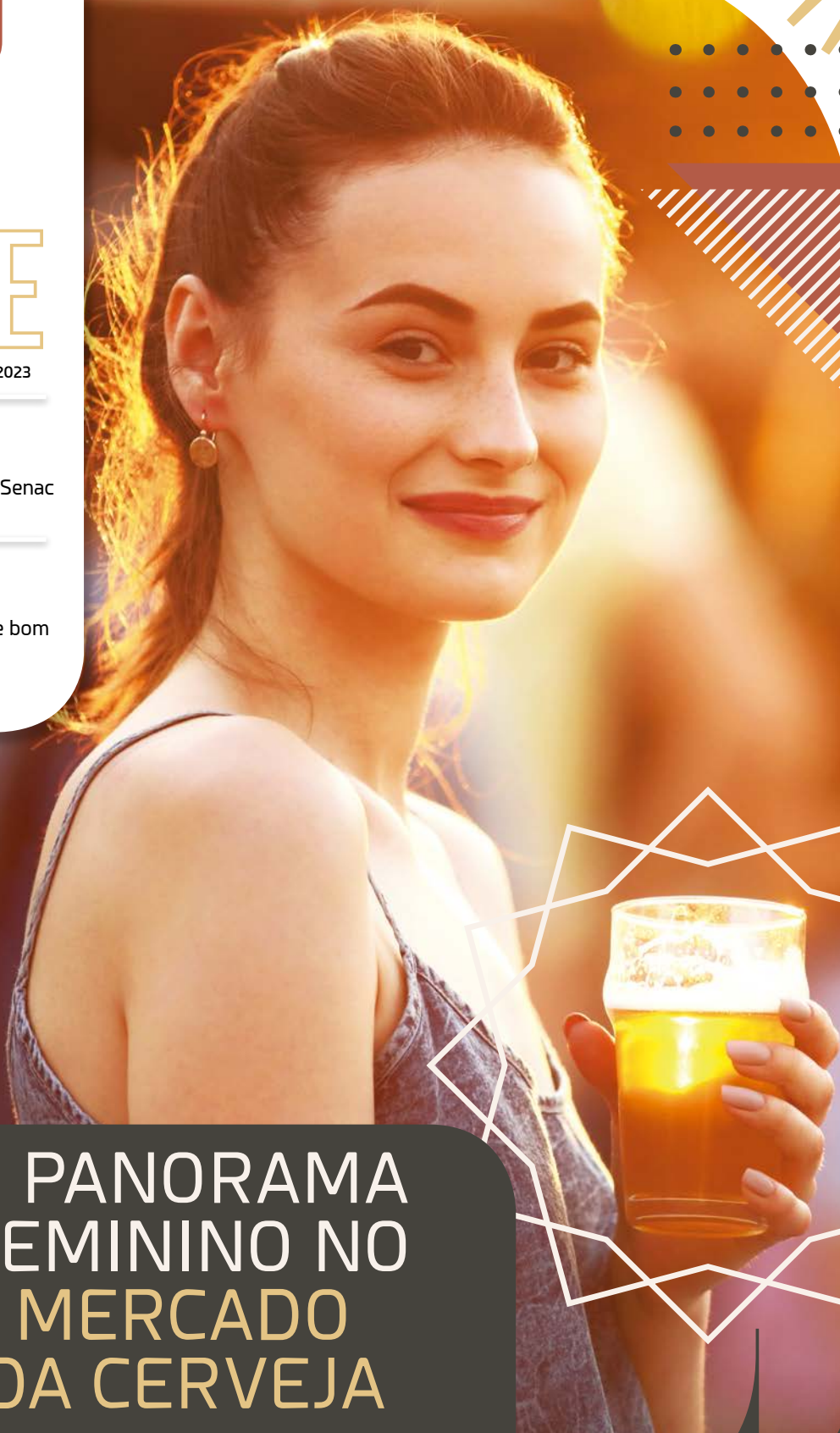
12 **Fecomércio e Você**
União em prol do Sesc e Senac

44 **Pense Positivo**
Adoção de pets é tudo de bom

26

O PANORAMA FEMININO NO MERCADO DA CERVEJA

De profissionais a apreciadoras, as mulheres ganham espaço na cervejaria brasileira



Chegar longe exige planejamento.

CURSOS
COM VALOR
REDUZIDO EM
30%

Ganhe mais 20% de
desconto com o
Cartão do Empresário

**Faça Faculdade Senac.
Sua melhor decisão.**

ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS
DESIGN DE MODA
ESTÉTICA E COSMÉTICA
GASTRONOMIA
GESTÃO DE LOGÍSTICA
GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS
JOGOS DIGITAIS

VESTIBULAR 2023

+ INFORMAÇÕES
0800 081 1688

INSCRIÇÕES NO SITE:
FACSENACPE.COM.BR



• Prova On-line • Transferência
• Portador de Diploma • Enem

RECIFE • CARUARU • PETROLINA



Senac

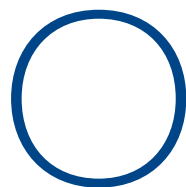
*Válidos para o processo seletivo 2023.2, exceto para o curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas.



Bernardo Peixoto

Presidente do Sistema Fecomércio/Sesc/Senac-PE

UM BRINDE A ELAS!



Os mercados mudam e os consumidores evoluem. O que antes era visto

como inadequado acaba se tornando tendência e ditando o comportamento de toda uma geração. A capa desta edição da Informe Fecomércio PE fala sobre a presença das mulheres no mercado de cerveja. Já faz um tempo que elas possuem espaço garantido no hall de apreciadoras da bebida. Agora, vêm avançando e garantindo reconhecimento também no mercado de trabalho.

As mulheres são ainda destaque na seção “Com Foco em Você”, que aborda os benefícios da terapia hormonal após a menopausa. A redução do número de casais que pretendem ter filhos é outro assunto abordado na nossa edição que possui impacto direto na vida delas.

O mês de maio de 2023 foi decisivo para o Sesc e para o Senac. O PLV 09/2023 foi aprovado pela

Câmara dos Deputados e pelo Senado Federal com os seus artigos 11 e 12, que desviavam 5% dos recursos das instituições para a Embratur, com o objetivo de ampliar a divulgação do Brasil no exterior. Fomos para as ruas e contamos, nesta edição, como foi essa luta, que terminou com o veto do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, aos dois artigos.

A aventura e o autoconhecimento são destaque em “Divirta-se”, com experiências de quem gosta de adicionar adrenalina aos roteiros. Histórias são a base para “Pense Positivo”, com relatos repletos de carinho de quem adotou um animal de estimação.

Nesta Informe Fecomércio PE, temos ainda informações econômicas relevantes, como análises das últimas pesquisas divulgadas pela CNC, entrevista com o fundador e presidente da Sicredi Recife, Florianópolis Quintas, e esclarecimentos sobre os investimentos LC, LCI e LCA.

Esperamos que você tenha uma boa leitura!

Fecomércio PE

Avenida Visconde de Suassuna, nº265,
Santo Amaro, Recife-PE | CEP 50050-540
Tel.: (81) 3231-5393 / 3231-6175
www.fecomercio-pe.com.br

Bernardo Peixoto
Presidente

Joaquim de Castro
1º Vice-Presidente

Milton Tavares
2º Vice-Presidente

Archimedes Cavalcanti
3º Vice-Presidente

Douglas Sena
Vice-Presidente para
Assuntos do Comércio de
Agentes Autônomos

Edivaldo Guilherme
Vice-Presidente para
Assuntos do Comércio
Atacadista

Felipe Freire
Vice-Presidente para
Assuntos do Comércio
Armazenador

Ivan Gomes
Vice-Presidente para
Assuntos do Comércio de
Turismo e Hospitalidade

José Carlos de Santana
Vice-Presidente para
Assuntos do Comércio
Varejista

Ozeas Gomes
Vice-Presidente para
Assuntos do Comércio de
Serviços de Saúde

José Carlos da Silva
1º Diretor Secretário

João Maciel
2º Diretor Secretário

Gustavo Machado
3º Diretor Secretário

Valdemar Alves
1º Diretor Tesoureiro

Ana Maria Caldas
2ª Diretora Tesoureira

Roberto França
3º Diretor Tesoureiro

Adélia Cristina
Diretora para
Assuntos Sindicais

Alberes Lopes
Diretor para Assuntos
de Crédito

Elias Salomão
Diretor para Assuntos de
Desenvolvimento Comercial

Fábio Lisandro
Diretor para Assuntos
do Setor Público

José Jorge da Silva
Diretor para Assuntos
de Consumo

Marcos de Santana
Diretor para Assuntos de
Relações do Trabalho

Michel Jean Wanderley
Diretor para Assuntos
Tributários

Paula Cavalcanti
Diretora para
Assuntos de Turismo

Roberto Wagner
Diretor para Assuntos
de Comércio Exterior

Evandro Alves de Lima
1º Conselheiro Fiscal Efetivo

Jailson Delfino
2º Conselheiro
Fiscal Efetivo

Ramon Cosmo da Silva
3º Conselheiro
Fiscal Efetivo



Expediente

Mai/ Jun 2023 | Edição 69

COORDENAÇÃO GERAL/ EDIÇÃO

Lucila Nastássia

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Nilo Monteiro

FOTOS Agência Maker Mídia

REVISÃO Fabiane Cavalcanti

IMPRESSÃO CCS Gráfica

TIRAGEM 4.000 exemplares

*Obs.: Os artigos desta revista não refletem
necessariamente a opinião da publicação.*

*Conteúdo produzido pelo Núcleo de
Branded Content da Dupla Comunicação*



  /FECOMERCIOPE
  @FECOMERCIOPE
 FECOMERCIO-PE.COM.BR



Sumário



12

Fecomércio e Você

União e empenho marcam campanha contra desvio de 5% da verba do Sesc e Senac



26

Capa

Cresce participação feminina no mercado cervejeiro



44

Pense Positivo

Adoção de animais é benéfica para pets e tutores



Divirta-se

6

Turismo de aventura proporciona conexão com a natureza e consigo mesmo

Em Atualização

20

Segundo idioma representa mais possibilidades

Fique por Dentro

37

Gerar filhos é cada vez menos prioridade para casais

Entrevista

50

Confira entrevista com o médico Floriano Quintas, fundador e presidente da Sicredi Recife

Com Foco em Você

16

Terapia hormonal é mais qualidade de vida após a menopausa

Dados Econômicos

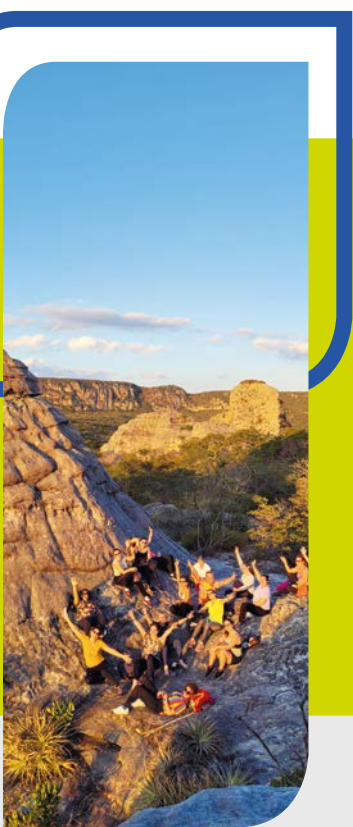
34

Levantamentos apontam causas da diminuição de contratações e desaceleração no setor turístico e de vendas

Seu Dinheiro

40

Saiba mais sobre LC, LCA e LCI





Divirta-se

Por Luis Sousa

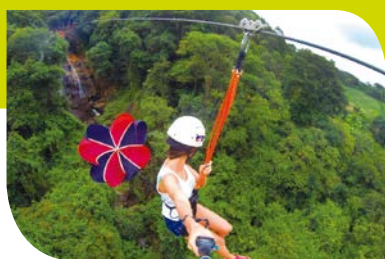
AVENTURA, AUTOCONHECIMENTO E CONEXÃO COM A NATUREZA

No ar, na trilha ou na cachoeira, turistas se aventuram em busca de autoconhecimento por meio da cura interior, da superação de limites e de novos recomeços

Em Pernambuco, estado litorâneo contemplado pelos biomas da caatinga e da mata atlântica, o turismo de aventura cresce a cada dia e alcança todo tipo de público, sem distinção de idade ou, até, de deficiência. É o exemplo de Bonito, cidade localizada no Agreste pernambucano, repleta de cachoeiras e paisagens exuberantes, onde, no “cachoeirismo”, esporte radical em que atletas se penduram em cordas ou cabos para descerem grandes alturas seguindo o curso da água, o turista só precisa ter a vontade de se aventurar.

É o que diz Bruno Carneiro, sócio fundador da Alfa Adventure, empresa que atua há oito anos no segmento de rapel e tirolesa no município. “O rapel em si impõe poucas limitações, a contraindicação é mais para pessoas hipertensas, que possuem labirintite ou gestantes. Conseguimos atender desde crianças a partir dos 5 anos até pessoas com mais de 90 anos. Pessoas com deficiência ou limitações físicas, a gente também consegue atender, sempre acompanhados de um profissional nosso treinado para aquela atividade em especial”, afirma.

Bruno Carneiro e seu sócio, Dimas Lima, viram na cidade de Bonito o potencial ideal para investir no turismo de aventura, com foco no cachoeirismo. “Antes de decidir entrar nesse ramo turístico, nós já gostávamos de praticar esportes e Dimas já trabalhava há alguns anos com essa área em alguns outros municípios. Aí ele me chamou para fundar a Alfa Adventure. Desde então, vejo que entrei no ramo certo”, ressalta Bruno, destacando que a procura por aventura cresceu no pós-pandemia.

Dimas Lima e Bruno Carneiro
Alfa Adventure Bonito

Cura interior

Diferentemente de Bruno Carneiro e do seu sócio, Dimas Lima, que possuem quase uma década de estrada com a Alfa Adventure, o empresário Marcelo Inácio, 47 anos, formado em administração de empresas e pós-graduado em marketing, viu, em meio às incertezas que a pandemia da covid-19 nos trouxe, um novo meio de recomeçar. Dono de uma clínica odontológica e uma imobiliária, decidiu se desfazer de tudo e tentar um novo recomeço com a Hermes Trip Adventure, empresa de viagens para o Parque Nacional do Catimbau ou, como é popularmente conhecido, Vale do Catimbau, que abrange os municípios de Buíque, Ibimirim,

Sertânia e Tupanatinga. “Eu costumo dizer que eu não era nem turista antes de montar minha empresa. E a Hermes surgiu com o objetivo de proporcionar autoconhecimento nas viagens por meio de uma filosofia que é o nome da empresa, o hermetismo. A ideia é colaborar com as pessoas por meio do turismo de aventura. Esse nosso produto chamamos de Recomeço”, comenta o empresário.

Segundo ele, o pacote de viagem Recomeço consiste em uma imersão de 36 horas dentro do Vale do Catimbau, com uma média de 30 pessoas por viagem. “Durante a viagem, vão acontecendo algumas

apresentações, preparações e troca de informações, sempre dentro da filosofia hermetista, que compreende que cada um faz parte do todo e que todos nós somos um só. Baseado nisso, nós procuramos ir conectando as pessoas umas às outras, conectando-os à viagem, e ao próprio Vale do Catimbau”, explica Marcelo, que diz ainda pedir o consentimento para a entrada do grupo na caatinga e proteção conjunta.

Ainda segundo o empresário, os grupos que participam de suas viagens são bem heterogêneos e possuem desde crianças se conectando com a natureza pela primeira vez até pessoas idosas.

Autoconhecimento

O empresário Marcelo Inácio tem como parceira de negócios a sua namorada, Gi Satiro, terapeuta integrativa que usa práticas de thetahealing, terapia multidimensional e reiki. Os dois viram que, dentro da proposta da Hermes Trip Adventure, o trabalho direcionado à cura feminina por meio da natureza casava muito bem, pelo fator energético de todo o Vale do Catimbau. Assim surgiu a Experiência Vivas, que nasceu com a finalidade de conectar mulheres com a natureza, integrando-as com as suas emoções, umas com as outras e com as curas que os saberes do feminino ancestral proporcionam.

“A experiência dura três dias, nos quais o objetivo é sair da rotina, escutar o coração, ouvir sobre uma nova visão, entoar rezas, meditar em cura, fazer arte, partilhar histórias, se emocionar com novas percepções e, claro, fazer sua própria revolução”, afirma a terapeuta.

Inicialmente a ideia da terapeuta integrativa era criar um retiro só de mulheres para essa finalidade, mas, ao conhecer o Vale do Catimbau, o turismo com o propósito da Hermes, a conexão foi inevitável. Então os dois adequaram as práticas a um

roteiro mais dinâmico. “O pacote é de três dias, saímos na sexta pela manhã e voltamos no domingo à noite. Vamos em um grupo com cerca de 25 mulheres. Já no ônibus começa a espiritualidade prática. Dizemos que mulheres são como as águas, ganham força quando se juntam”, comenta Gi Satiro.

Ao chegarem no Vale, a programação consiste em percorrer trilhas, contemplar o pôr do sol, meditar no alto da montanha à noite e no escuro, além de realizar pequenos rituais femininos.

Gi Satiro e Marcelo Inácio



A experiência dura três dias, nos quais o objetivo é sair da rotina, escutar o coração, ouvir sobre uma nova visão, entoar rezas, meditar em cura, fazer arte, partilhar histórias, se emocionar com novas percepções e, claro, fazer sua própria revolução”

Gi Satiro



Hermes Trip Adventure





“Saltar de paraquedas, sem dúvida, foi uma forma de não apenas realizar um sonho, mas de provar a mim mesma e aos meus contemporâneos que somos capazes de ir além da força de nossas asas e do poder de nossos corações”

Margarida Santos



Muito mais que uma simples aventura

Margarida Santos, 75 anos, decidiu que era a hora de realizar um sonho um pouco mais radical. A aposentada pediu de presente de aniversário um salto de paraquedas e foi prontamente atendida por sua filha. “Há muitos anos, cheguei a me matricular em um curso de ultraleve que existia em Maria Farinha, mas, por motivos pessoais, não fiz o curso. Saltar de paraquedas, sem dúvida, foi uma forma de não apenas realizar um sonho, mas de provar a mim mesma e aos meus contemporâneos que somos capazes de ir além da força de nossas asas e do poder de nossos corações. Enfrentamos todo tipo

de desafios durante nossa vida. Fomos, e ainda somos, resilientes a cada dia”, comenta Margarida.

Para realizar o sonho, a aposentada escolheu a Vertical Jump, localizada na Coroa do Avião, litoral norte de Pernambuco. “Meu primeiro contato foi com um salto anterior da minha filha e do meu genro. Lá chegando, fiz muitas perguntas aos instrutores e presenciei a dobra dos paraquedas. Na época, constatei que a empresa era muito cuidadosa com os itens de segurança e decidi por eles. Antes do meu salto, o instrutor me deu as devidas orientações

necessárias e me deixou bastante tranquila. A segurança técnica das instruções e a tranquilidade do instrutor me proporcionaram uma sensação de segurança e tornaram tudo bem simples”, relata Margarida Santos.

“Durante a queda livre, primeira fase do salto, tive uma sensação imensa de liberdade. Depois que o paraquedas abriu, a possibilidade de controlar a posição, direção e velocidade da descida foi muito importante e gratificante. Foi como se comprovasse o que eu já sabia: a existência de nossa autonomia e liberdade para viver e realizar”, resume a aposentada. ■

Serviços:



Alfa Adventure

Cachoeirismo e tirolesa
em Bonito-PE.

(81) 98923-4644

@alfaadventure_bonitope



Hermes Trip Adventure e Experiência Vivas

Turismo com propósito - Parque
Nacional do Vale do Catimbau.

@hermes.trip.adventure

@praticas_vivas



Vertical Jump

Paraquedismo no Aeródromo
Coroa do Avião, Igarassu-PE.

(85) 99148-7696

@verticaljumprecife



Fecomércio e Você

Por Ericka Farias

EM DEFESA DO SESC E DO SENAC

Pernambucanos abraçaram as entidades contra os artigos 11 e 12, inclusos no Projeto de Lei de Conversão (PLV) 09/2023, que pretendiam desviar 5% dos recursos do Sesc e do Senac para a Embratur



A empatia e o reconhecimento do povo pernambucano emocionou o Sistema Fecomércio/Sesc/Senac-PE durante todo o mês de maio. Foi no apagar das luzes de abril que a Câmara dos Deputados, em Brasília, aprovou o Projeto de Lei de Conversão (PLV) 09/2023, que, em seus artigos 11 e 12, desviam 5% dos recursos do Sesc e do Senac para a Embratur. O objetivo da transferência é destinar o valor para financiar a promoção internacional do turismo.

No final de maio, o PLV foi aprovado pelo Senado Federal, com a ressalva, de acordo com o líder do governo na casa, senador Jacques Wagner (PT-BA), de que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva estava se comprometendo a vetar os artigos 11 e 12 para impedir essa transferência de recursos do Sistema S para a Embratur. Os vetos foram realizados pela Presidência da República no mês de junho.

“Nós não desistimos em momento algum do nosso Sistema, que é referência mundial em prestação de serviços. Se esse PLV tivesse sido aprovado sem os vetos do presidente, iria impactar diretamente nos atendimentos ofertados, já que teria interferência na assistência e cursos gratuitos, assim como no funcionamento de unidades e quadro de prestadores

de serviços”, relata Bernardo Peixoto, presidente do Sistema Fecomércio/Sesc/Senac-PE.

Segundo estudo realizado pelo Sesc e Senac em Pernambuco, o resultado do desvio de 5% dos recursos seria catastrófico. No Sesc, incluiria o risco de fechamento de até duas unidades, corte de até 89 empregados, menos R\$ 3,6 milhões investidos em atendimentos gratuitos, diminuição de 100 mil quilos de alimentos distribuídos por programas como o Mesa Brasil Sesc, redução de 200 apresentações culturais, entre outros. Já o Senac precisaria reduzir 162 turmas, cortar 800 vagas de gratuidade, desligar até 150 funcionários e fechar três Unidades Educacionais, com 55 ambientes pedagógicos.

A interrupção dessas atividades seria o fechamento de portas que um dia já foram abertas para jovens como Aldair Santos, que traçou uma carreira na área de beleza com o incentivo do Senac. A história dos dois se cruzou em 2013, quando Aldair se inscreveu em um curso gratuito de maquiagem promovido pelo Senac.

“Tive a oportunidade de conhecer as competições do Senac e ingressei como competidor. Passei 2 anos e 7 meses treinando e levei o nome Senac Pernambuco para as competições nível nacional - levando o primeiro lugar - e internacional, ficando em quinto lugar”, conta ele sobre a trajetória.



“Nós não desistimos em momento algum do nosso Sistema, que é referência mundial em prestação de serviços”

Bernardo Peixoto



“Hoje eu sou profissional da beleza decorrente de toda possibilidade que tive e venho tendo de mostrar minhas habilidades e sou eternamente grato por essa porta que o Senac abriu”

Aldair Santos

Dez anos depois, o curso continua a dar frutos. “O projeto de gratuidade foi uma porta de entrada para que eu pudesse ter acesso à educação, à informação, ao crescimento profissional. Hoje eu sou profissional da beleza decorrente de toda possibilidade que tive e venho tendo de mostrar minhas habilidades e sou eternamente grato por essa porta que o Senac abriu”, diz Aldair.



Recife



Caruaru



Abreu e Lima

Dia S

Um marco na luta contra os artigos 11 e 12 do PLV 09/2023 foi o Dia S em defesa do Serviço Social do Comércio (Sesc) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), convocado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) e lideranças sindicais, no qual Sescs e Senacs de todo o país saíram às ruas em manifestação. A ação aconteceu dia 16 de maio, às 16h.

Em Pernambuco, passeatas foram registradas em Araripina, Arcoverde, Belo Jardim, Bodocó, Buíque, Caruaru, Floresta, Garanhuns, Goiana, Petrolina, Serra Talhada, Surubim, Triunfo e Recife, sendo a maior delas realizada na capital pernambucana, com cerca de 2 mil participantes, entre colaboradores, alunos, ex-alunos, professores e usuários.

No Recife, o ponto de encontro foi em frente à Casa do Comércio, de onde a passeata seguiu em direção à Rua da Aurora. Entre os participantes estava Maria de Lurdes Ferreira dos Santos, usuária do Sesc há 25 anos. “Eu comecei a ser feliz quando conheci o Sesc. A gratidão foi tão grande que fiz uma tatuagem com a marca da instituição. Você conhece a solidão do idoso? Ele me tirou da tristeza e lá encontrei uma segunda família, onde sou amada e respeitada por todos. Não sei o que seria de mim sem ele. Não tire isso de mim”, destaca, emocionada, sobre a importância do Sesc em sua vida.

“A participação dos funcionários do Sistema Fecomércio/Sesc/Senac Pernambuco foi o que fez toda diferença para o sucesso dessa ação integrada. Mobilizamos os colaboradores e o movimento foi crescendo dia a dia. Foi muito intenso e bonito de se ver: juntos, fizemos o valor de nossas instituições ser reconhecido pela população, nossos clientes e parceiros”, rememora Socorro Costa, diretora de Administração e Finanças.



“Não podemos querer fortalecer a Embratur em cima do desmonte de entidades e instituições importantes, que estão dando certo. Por isso, estamos aqui realizando essa discussão, essa conscientização que é necessária”

Marco Aurélio Filho



“Mobilizamos todos os nossos colaboradores, parceiros, diretores e a população para juntarmos forças contra essas ameaças que nos perseguem há anos. Só tenho a agradecer a todos que estiveram ao nosso lado nessa luta”

Cleide Pimentel



“A mobilização da sociedade foi fundamental. Todas essas manifestações de apoio demonstram o reconhecimento e a importância do trabalho que realizamos há 76 anos”

Regivan Dantas

No dia 19 de maio, foi a vez da Câmara Municipal do Recife receber os manifestantes. O vereador Marco Aurélio Filho (PRTB), presidente da Comissão de Direitos Humanos e Cidadania da Câmara, convocou reunião pública para discutir os impactos negativos do PLV na vida dos pernambucanos que fazem uso dos equipamentos do Sesc e do Senac.

“Sou membro do conselho de turismo aqui na cidade do Recife, e nem por isso fiquei omissos ou calado, muito pelo contrário, assumi a posição e estou ao lado do que acredito, o que é correto. Não podemos querer fortalecer a Embratur em cima do desmonte de entidades e instituições importantes, que estão dando certo. Por isso, estamos aqui realizando essa discussão, essa conscientização que é necessária”, comentou Marco Aurélio Filho.

O local ficou lotado de manifestantes, que ocuparam todo o plenarinho e o estacionamento do prédio. Ao final da reunião, que contou com a presença de funcionários, alunos do ensino fundamental, o coral da melhor idade do Sesc, além de alunos do Senac, uma ciranda foi feita como forma de celebrar a união e a importância das instituições.

“O vereador Marco Aurélio Filho foi um grande amigo e parceiro nosso na defesa do Sesc e do Senac contra o desvio de recursos. Mobilizamos todos os nossos colaboradores, parceiros, diretores e a população para juntarmos forças contra essas ameaças que nos perseguem há anos. Só tenho a agradecer a todos que estiveram ao nosso lado nessa luta. Vencemos mais essa luta. Só gratidão”, ressaltou Cleide Pimentel, diretora executiva da Fecomércio-PE.

1 milhão de assinaturas

Além da conscientização sobre os serviços prestados pelo Sesc e Senac, durante as manifestações foi incentivado que o público assinasse o abaixo-assinado promovido pela CNC. A meta era de 1 milhão de assinaturas e foi batida no dia 23 de maio. Pernambuco bateu com folga a sua meta estipulada e foi o terceiro estado do Brasil a colher mais participações, perdendo apenas para São Paulo e Goiás.

“Essa decisão garante que possamos continuar oferecendo programas de bem-estar, educação, cultura, saúde e profissionalização de qualidade para os comerciários. A mobilização da sociedade foi fundamental. Todas essas manifestações de apoio demonstram o reconhecimento e a importância do trabalho que realizamos há 76 anos. É uma conquista não apenas para as instituições Sesc e Senac. Todos saem ganhando, mas quem ganha mais é o Brasil”, avalia o diretor regional do Senac-PE, Regivan Dantas. ■



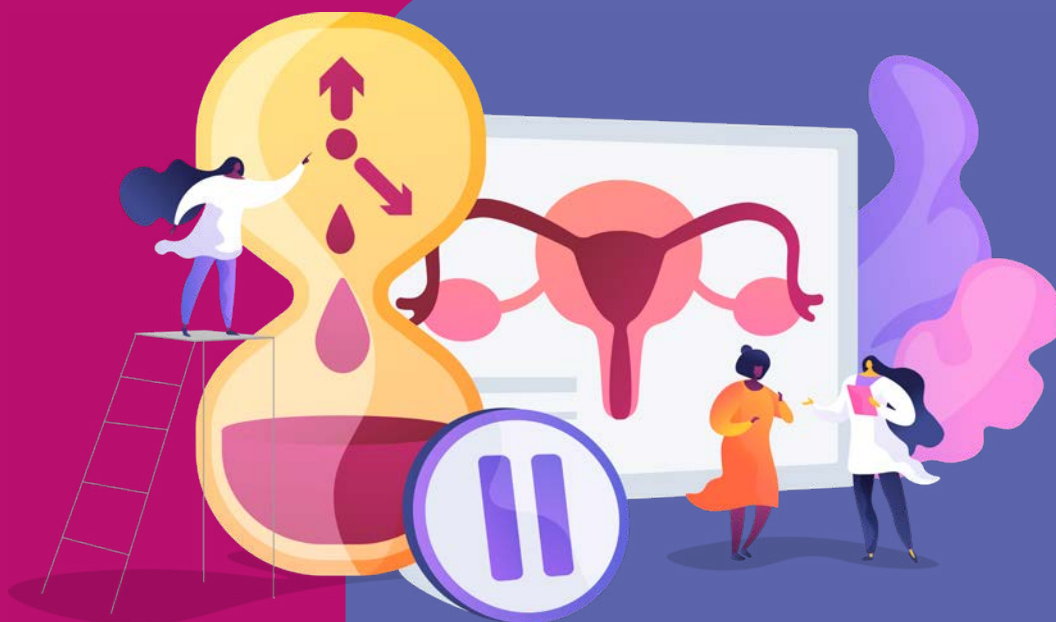
Com Foco em Você

Por Isabela Veríssimo

QUALIDADE DE VIDA E PÓS-MENOPAUSA PODEM ANDAR JUNTAS

Terapia hormonal é tratamento disponível para sintomas que surgem com o fim do período reprodutivo da mulher





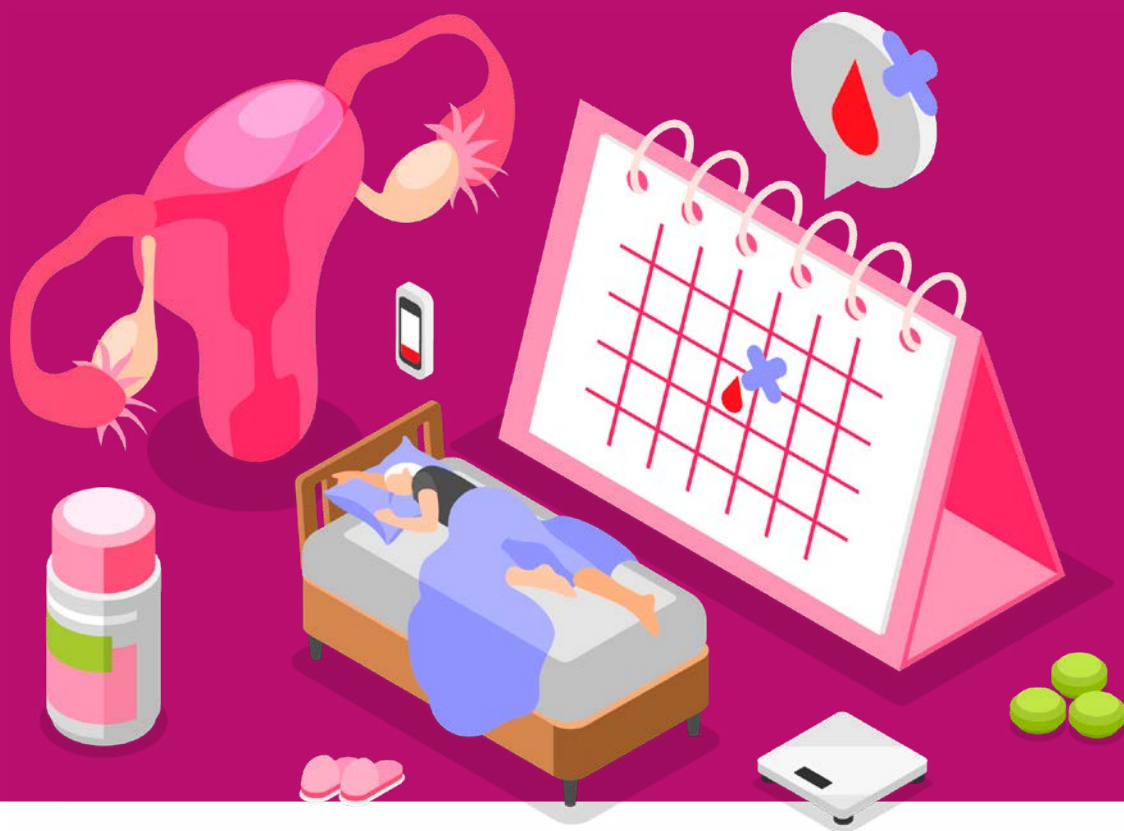
Uma onda de calor de dentro para fora, de baixo para cima. Ressecamento vaginal, queda na lubrificação e perda de massa óssea. Na mulher, a combinação desses sintomas provavelmente significa pós-menopausa. Uma fase comum para as mulheres brasileiras no entorno de 55 anos, mas que, mesmo com aviso prévio, pode virar a qualidade de vida de qualquer uma de cabeça para baixo. Para voltar ao padrão de bem-estar de antes, ginecologistas apontam um tratamento disponível no Sistema Único de Saúde (SUS) e de fácil adesão: terapia hormonal.

O nome do tratamento nada mais é do que uma alternativa à perda da função ovariana, pela queda de hormônios, que a maioria das mulheres sofre diante do avanço da idade. A última menstruação é nomeada menopausa, mas é na pós-menopausa que o tratamento inicia. “Pilar do tratamento é começar o mais cedo possível com a menor dose de hormônios necessária para evitar iniciar a terapia com a paciente em uma idade mais avançada”, explica o ginecologista e obstetra do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (Imip) Aurélio Castro.

Segundo o médico, a terapia hormonal não é para todas as mulheres, mas para aquelas que se sentem desconfortáveis com os sintomas da pós-menopausa. Além das ondas de calor, queda

na lubrificação e perda da massa óssea, a mulher pode ter variações de humor, alteração no sono, aumento da sensibilidade auditiva, entre outros sintomas que formam o Índice Menopausal de Kupperman e podem ir de “leve” a “moderado”.

A fonoaudióloga Bianca Queiroga, 51 anos, reconhece-se nessa lista. Ela faz parte do grupo de mulheres que passaram pela última menstruação em uma idade média entre 40 e 65 anos. A dela veio aos 48. “Insônia, irritabilidade, fogachos”, lista os primeiros sinais que apontaram a queda hormonal. Na ida ao ginecologista, o profissional que acompanha Bianca recomendou a terapia hormonal. “Tudo diminuiu”, conta, sobre as novidades que acompanhavam a nova fase.



O tratamento me ajudou a passar por essa fase com muita tranquilidade, sem sentir sintomas mais pesados”

Bianca Queiroga

Desde então, há três anos, faz o tratamento com reposição dos hormônios estrogênio, progesterona e testosterona. “O tratamento me ajudou a passar por essa fase com muita tranquilidade, sem sentir sintomas mais pesados”, acredita.

A terapia é exatamente assim: tem o propósito de equilibrar os hormônios que o corpo deixou de produzir. O tratamento pode ser feito por comprimidos, géis ou adesivos aplicados à pele, depende do tipo de hormônio e da dosagem de que a paciente precisa. Cada caso é um caso.

Embora os sintomas sejam comuns à maioria das mulheres que enfrentam a pós-menstruação, é o profissional de saúde que identifica a demanda de cada paciente e prescreve o tratamento personalizado diante da necessidade. O período do tratamento varia, mas não deve ser algo a ser feito até o fim da vida. Tem prazo e, segundo o ginecologista, é interessante que seja curto.

Não se trata de uma reposição. O médico Aurélio Costa explica que a reposição é para os casos de mulheres que perderam a função ovariana fora da época adequada – a partir dos 40 anos, por exemplo, seja por uma doença autoimune, cirurgia por doença ovariana, radioterapia por câncer ou outra circunstância.

Desvendando mitos

Alguns mitos giram em torno da terapia hormonal. Isso porque algumas doenças limitam as pacientes a realizarem o tratamento, como a trombose, histórico de acidente vascular cerebral (AVC) e alguns tipos de câncer de mama. Em contrapartida, pode ser uma boa aliada no tratamento de outras doenças, como a depressão.

“No caso da depressão, um dos fatores é a possibilidade da ausência de estrogênio, que atua na estabilização do humor, como regulador cerebral. Essa estabilidade pode ficar comprometida na pós-

menopausa”, explica o médico Aurélio Costa. Segundo o profissional, a terapia hormonal pode atuar como um fator colaborativo no processo, suprimindo o estrogênio, mas não como tratamento de primeira linha para depressão.

Outra dúvida relevante por parte das pacientes diz respeito à prevenção da osteoporose. Isso porque um dos sintomas da pós-menopausa é a perda da massa óssea, gerando um enfraquecimento dos ossos. O médico Aurélio Costa confirma que a terapia hormonal com estrogênio atua no retardo da osteoporose. ■



No caso da depressão, um dos fatores é a possibilidade da ausência de estrogênio, que atua na estabilização do humor, como regulador cerebral. Essa estabilidade pode ficar comprometida na pós-menopausa”

Aurélio Costa





Em Atualização

Por Davi Souza

TER UM SEGUNDO IDIOMA: DIFERENCIAL OU PRÉ-REQUISITO?

Saiba como o mercado enxerga a habilidade de falar uma língua além do português e como se preparar para concorrer às melhores vagas em diferentes segmentos





Além das diversas vantagens no dia a dia e em viagens, falar um segundo idioma pode trazer ainda aumento de salário. Segundo levantamento feito pela Catho, o estagiário ou trainee com inglês fluente recebe o dobro em relação aos que não possuem essa habilidade. E a diferença fica ainda maior quando o levantamento é feito com profissionais com nível superior. Os que têm conhecimento de outra língua além do português podem receber até 65% a mais. Quando a disputa é para cargos de diretores e e-levels, a diferença salarial pode chegar a 90%.

Ter um segundo idioma tornou-se critério obrigatório em muitas empresas, pois treinamentos e estudos de manuais, em sua grande maioria, são feitos em inglês. A diretora de Recursos Humanos da empresa Parceria

Plus, Kátia Cavalcanti, ressalta a importância do inglês no currículo para a execução de atividades simples do cotidiano. “O inglês faz parte do dia a dia das empresas. Hoje a maioria das matérias de estudo de multinacionais está no idioma de origem britânica e isso se deve ao processo de globalização acelerado pelo desenvolvimento tecnológico, quebrando as barreiras que impediam as relações mercadológicas internacionais”, pontua a especialista.

“Além do inglês, o espanhol também tem sido bastante requerido. E isso se deve à nossa localização. Estamos cercados por países da América do Sul, com o espanhol como idioma nativo e que possuem empresas que negociam diretamente com o Brasil. Fora do nosso continente, temos a China abrindo espaço dentro do mercado global, batendo de frente com os Estados Unidos, por exemplo.

Com isso, a demanda por profissionais que falem mandarim também está ganhando corpo no mercado brasileiro”, acrescenta Kátia.

Diante desse cenário de globalização, trabalhando em uma multinacional com clientes e setores internacionais para se relacionar, Leandro Pirangé, engenheiro elétrico de 43 anos, procurou o Senac para se aprimorar no inglês. “No ano de 2016, me vi com a necessidade de me relacionar com outras unidades fabris fora do Brasil. Com isso, precisei procurar uma escola de referência para me aprofundar no inglês e escolhi a unidade de Idiomas do Senac no Recife. Em 2018, mudei de empresa e congelei meu curso, voltando apenas em 2021 de maneira on-line. Para mim, o estudo do inglês foi essencial, pois participo de convenções, reuniões e treinamentos internacionais”, explica Leandro.



Nosso material didático é da Cambridge e da National Geographic e, fora o trabalho que desempenhamos com conteúdo de Inglês, também oferecemos formações em Espanhol, Italiano, Alemão, Francês e Libras”

Marcela Ângelo



O inglês faz parte do dia a dia das empresas. Hoje a maioria das matérias de estudo de multinacionais estão no idioma de origem britânica e isso se deve ao processo de globalização acelerado pelo desenvolvimento tecnológico, quebrando as barreiras que impediam as relações mercadológicas internacionais”

Kátia Cavalcanti



Selo Senac

Tal aprimoramento em idiomas é oferecido pelo Senac no Recife há quase 30 anos, destacando-se como referência no segmento. Seus cursos contam com carga horária diferenciada, com opções de aulas uma, duas ou três vezes por semana, ou somente aos sábados ou ainda todos os dias. Caracterizado pela inovação no uso de metodologias ativas, que colocam o aluno como protagonista do processo de ensino-aprendizagem, o Senac dispõe de convênios com instituições que oferecem benefícios para os estudantes.

Entre elas, as empresas de intercâmbio Egali, Dreams e AFS para atendimento em todo o estado, que permitem que os estudantes viajem para estudar fora do país, além da certificação Linguaskill. Para os estudantes de inglês, há ainda a parceria

com a SMRT, que disponibiliza a metodologia de aprendizado on-line e também oportunidades de intercâmbio na escola canadense. O curso da SMRT é remoto, não existe material físico. Fica tudo disponível na plataforma, e a metodologia disponibiliza duas opções de carga horária: uma com 170 horas-aula e outra com 80 horas-aula.

Além de um preço mais acessível, a instituição também dispõe de uma longa carga horária, se comparada a outras empresas do mesmo segmento.

“Nosso material didático é da Cambridge e da National Geographic e, fora o trabalho que desempenhamos com conteúdo de Inglês, também oferecemos formações em Espanhol, Italiano, Alemão, Francês e Libras”, pontua a gerente da Unidade de Idiomas do Senac Recife, Marcela Ângelo.



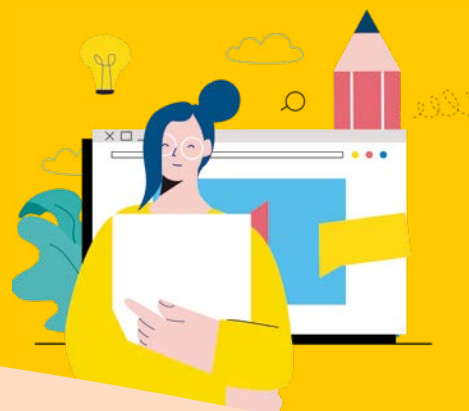
“Ao longo das aulas, focamos em quatro habilidades, escrita, oral, compreensão auditiva e textual. No entanto, damos ênfase na habilidade oral, por meio dos Breakout Runs, conversas direcionadas com temas definidos e ainda seminários e palestras de diversas vertentes. Os testes de nivelamento ocorrem por meio do nosso site, quando o aluno está ingressando na instituição. Já a avaliação para determinar o avanço entre os módulos ocorre em todas as aulas. Cada aluno é avaliado pelo professor de acordo com suas participações nas atividades e aulas. Ou seja, não possuímos uma semana de avaliação, pois ela é contínua”, acrescenta Marcela.

O aluno Leandro Pirangé conta que, nas duas oportunidades de aprimoramento que teve no Senac, primeiro com aulas presenciais e posteriormente com aulas on-line, constatou que os dois formatos desenvolvem igualmente os alunos, ajudando-o, dessa forma, a falar de maneira mais fluente com colegas de trabalho de unidades internacionais da empresa onde trabalha. “O inglês hoje, para mim, é fundamental tanto para manter minha empregabilidade quanto para pleitear um crescimento profissional dentro do meu trabalho”, completa o engenheiro, satisfeito com seu desenvolvimento no idioma. ■



O inglês hoje, para mim, é fundamental tanto para manter minha empregabilidade quanto para pleitear um crescimento profissional dentro do meu trabalho”

Leandro Pirangé





Cartão do Empresário

O seu clube de benefícios



Baixe agora no
 Google Play

Baixe agora na
 App Store

 www.cartaodoempresario.com.br

 cartaodoempresario@fecomercio-pe.com

 (81) 9 9615.7488



Aproveite as vantagens do Cartão do Empresário para a Rede de Escolas Sesc

25% de desconto para as turmas de Educação Infantil e Ensino Fundamental

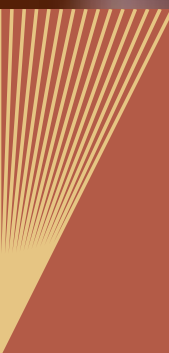
Unidades em:

- Araripina
- Arcoverde
- Belo Jardim
- Bodocó
- Buíque
- Caruaru
- Garanhuns
- Goiana
- Petrolina
- Recife (Casa Amarela e Santo Amaro)
- São Lourenço da Mata
- Surubim

Matrículas abertas para 2024: a partir de outubro para atuais estudantes e novembro para novatos

Para saber mais acesse: www.educasesc.com.br





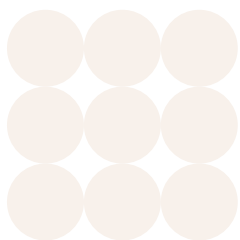


Capa

Por Jannyne Dornelas

O PANORAMA FEMININO NO MERCADO DA CERVEJA

De profissionais a apreciadoras, as mulheres mostram que a cervejaria brasileira está, cada vez mais, evoluindo com figuras femininas em lugares de destaque



Segundo a história, as primeiras cervejas da humanidade foram criadas pelas mãos das mulheres da Suméria, Mesopotâmia, e mais tarde a bebida foi aperfeiçoada no Antigo Egito. Por seus componentes e modo de preparo, por muito tempo a cerveja foi considerada um alimento e, assim como qualquer tarefa doméstica referente à cozinha, a produção fazia parte da rotina das mulheres.

O tempo passou e o estigma de que beber cerveja é coisa de homem se normalizou ao ponto de afastar as figuras femininas

de sua concepção e até mesmo da diversão de poder consumi-las. De acordo com o I Censo das Cervejarias Independentes Brasileiras (2019), feito pelo DataSebrae, 89% das cervejarias brasileiras são dirigidas por homens, contra apenas 11% comandadas por mulheres. Hoje inevitavelmente esse cenário tem mudado, ainda que a passos curtos, e a cerveja é presença garantida no copo delas em confraternizações, comércios, bares e restaurantes. Além disso, as mulheres seguem ocupando mais espaços dentro desse mercado, mostrando que possuem muito a contribuir com a bebida milenar.

Um exemplo disso é Nadhine França. Formada em administração de empresas e sistemas de informação, a recifense não sabia o futuro que lhe aguardava ao começar a produzir cerveja em casa, com um grupo de amigas por causa de um hobby. Ao apaixonar-se pela área, Nadhine também criou raízes no mercado a partir do curso de Sommelier de Cerveja do Instituto Ceres e, logo em seguida, optou por se aprofundar cada vez mais no curso de Tecnologia Cervejeira e também no de Envelhecimento da Cerveja.

Um das pioneiras na idealização da Confraria Feminina de Cerveja, Nadhine tomou esse passo como marco inicial de uma nova era em sua carreira dentro de um mercado tão masculino, ao mesmo tempo que, em paralelo, estava despontando a popularidade da cerveja artesanal em território

pernambucano. “A gente cresceu junto com esse mercado, estávamos presentes em tudo, levando informação técnica para quem estava começando e, ao mesmo tempo, trazendo muitas mulheres para trabalhar na área”, lembra Nadhine.

Com um currículo e reputação bem construídos, a pernambucana, agora moradora de Budapeste, na Hungria, encabeçou vários projetos, com destaque especial ao projeto Batom Vermelho, que reuniu confrarias de todo o Brasil para vender e arrecadar dinheiro em prol do combate ao câncer de mama na campanha Outubro Rosa. O objetivo das mulheres de comercializar temporariamente a cerveja vermelha foi alcançado quando conseguiram atrair diferentes públicos para uma boa causa.

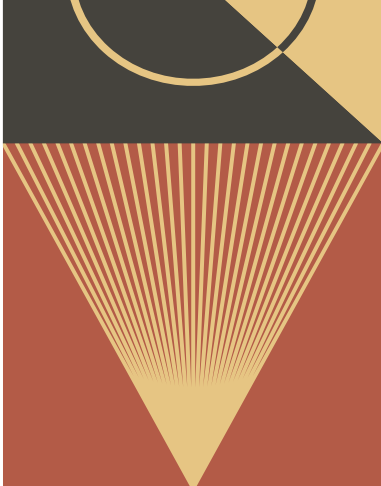
“A presença da mulher no mercado cervejeiro significa inovação. Estamos presos a um mercado que se repete muito, no qual várias cervejarias reproduzem um mesmo tipo de bebida feita pelo mesmo perfil de pessoa e para seus semelhantes”, aponta Nadhine. Ela completa dizendo que a cerveja é uma das bebidas mais democráticas que existem, servindo para confraternizar, agrupar, sem restringir, como um dia foi feito, e que a intenção é sempre ampliar a visão.

Depois de trabalhar com consultoria, produção de projetos de cervejarias nacionais, degustação guiada e staff em concursos cervejeiros, ela agora alcançou o patamar de juíza desse tipo de concurso e recentemente participou de um na cidade de Lyon, na França.



A presença da mulher no mercado cervejeiro significa inovação. Estamos presos a um mercado que se repete muito, no qual várias cervejarias reproduzem um mesmo tipo de bebida feita pelo mesmo perfil de pessoa e para seus semelhantes”

Nadhine França



Por muito tempo era somente eu, inclusive como mulher representante dessa fatia do mercado. Apesar de apreciar o reconhecimento, isso me causava certo incômodo, porque sabia do potencial de mais mulheres por aí”

Chiara Rêgo Barros



Nadhine também fundou o núcleo de diversidade na Associação Brasileira da Cerveja Artesanal (Abracerva), construiu o código de ética, foi presidente interina e, em seguida, venceu a eleição para ser presidente-executiva. “Apesar de ainda poucas, as mulheres que fazem parte desse mercado são mulheres muito fortes, então temos exemplos que são grandiosos. No fim das contas, não é apenas sobre vender a cerveja, é sobre a experiência completa, o respeito a cada componente do produto e também sobre respeito ao seu consumidor”, ressalta Nadhine.

Cervejeira profissional há quase duas décadas, Chiara Rêgo Barros, diretora do Instituto Ceres de Educação e Consultoria Cervejeira, concorda que o

mercado de hoje está ocupado por figuras femininas e que isso ajuda a revolucionar os olhares dentro e fora das fábricas. Desde a sala de aula no curso de Engenharia Química, ela entendia a escassez feminina na área. “Por muito tempo era somente eu, inclusive como mulher representante dessa fatia do mercado. Apesar de apreciar o reconhecimento, isso me causava certo incômodo, porque sabia do potencial de mais mulheres por aí”, lembra. Segundo Chiara, uma de suas atitudes para resolver a questão foi estimular mulheres a estudar, se especializar e trabalhar junto com ela.

Com experiência de 11 anos no chão de fábricas como Ambev e Brasil Kirin, Chiara conta que, enquanto mestre cervejeira, percebeu um aumento de

empreendedorismo voltado para a área, porém sempre em paralelo com uma lacuna de conhecimento técnico. Com poucas escolas voltadas para a área e a literatura quase sempre não traduzida, a restrição ao conhecimento cervejeiro a impulsionou a avaliar o mercado e investir em consultorias para microcervejarias. De todo modo, percebeu que, sozinha, não conseguia atender todas as demandas e criou o Instituto Ceres, ao lado de Juliana Alecrim e Patrícia Sanchez, na época sommeliers de cerveja. As três mulheres tiraram do papel a oportunidade de ajudar o mercado a se expandir de forma mais democrática, inclusive com a inclusão do gênero feminino.



Ainda há algumas coisas a serem desmistificadas, entre elas, o termo 'mulher cervejeira', que, em vez de ter significado profissional, ainda é entendido como 'mulher que consome o produto'”

Mércia Araújo

Cerveja Mascate

Ao longo da carreira, Chiara montou turmas, deu aulas e acompanhou o desenvolvimento de alunos que fazem parte de cursos do Senai e, mais recentemente, do Senac, onde pensou e elaborou a cerveja Mascate, bebida artesanal e com rótulo próprio do Senac-PE, que foi produzida pela turma de Sommelier de Cerveja da instituição. “Na última turma do curso, além das aulas, eu e os alunos produzimos uma cerveja para o jantar magno (comemoração aos 50 anos do Restaurante-Escola), que pudesse trazer nossas matrizes pernambucanas por meio do inhame e do capim-santo, por exemplo. Nosso objetivo é, após algumas modificações para atender às necessidades regulamentares, produzir a Mascate em larga escala”, explicou Chiara. Em sua composição, a Mascate traz malte de cevada, trigo, aveia, inhame, semente de coentro, capim-santo, casca de laranja-baía e limão-siciliano.

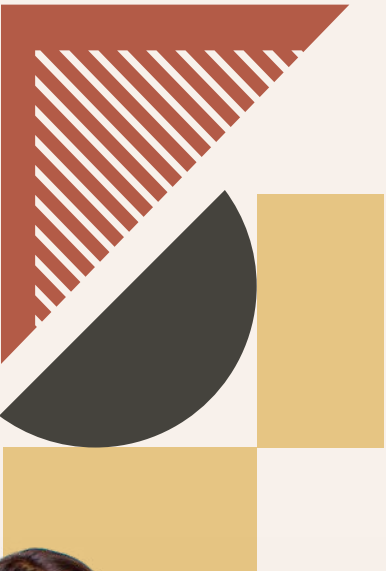
No ano de 2022, o Ministério da Agricultura e Pecuária publicou uma pesquisa apontando o crescimento de 12% no número de cervejarias no Brasil, que ocupa a terceira colocação no ranking de maior produtor de cerveja do mundo, atrás apenas da China e dos Estados Unidos. Nesse cenário, as mulheres têm garantido sua relevância na indústria, onde agora emprega-se muito mais mestres cervejeiras, críticas e degustadoras da bebida, assim como segue aumentando o número de consumidoras e apreciadoras.

Segundo Mércia Araújo, gerente de Hotelaria e Turismo do Senac Recife, apesar da boa aderência do curso, ainda há algumas coisas a serem desmistificadas, entre elas, o termo “mulher cervejeira”, que, em vez de ter significado profissional, ainda é entendido como “mulher que consome o produto”. “Para além de sua formação principal, o curso tem como objetivo capacitar

mais pessoas a trabalhar como sommelier nesse mercado tão rico em oportunidades”, conta Mércia. Para ela, é importante trazer a visão da ascensão feminina no mercado, principalmente sua participação no mercado gourmet, que cresceu exponencialmente desde sua exibição para os consumidores brasileiros na década de 2010.

Mércia ainda diz que trazer a parceria com o Instituto Ceres para mais perto e ter Chiara Rêgo Barros à frente, como a profissional-referência que é, reforçam a importância da perspectiva de como o Senac pode ajudar a população a entrar no mercado de trabalho.

“Estar à frente de turmas como essa me faz ter uma visão de um futuro com o mercado cada vez mais diverso. No final das contas, é sobre mostrar que mulheres podem ocupar esses cargos e como elas trazem resultados excelentes em suas áreas”, diz Chiara.



Mulheres com o copo cheio

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) identificou um salto no consumo de álcool no Brasil. Entre 2013 e 2019, a parcela de pessoas que relataram ingerir bebidas alcoólicas ao menos uma vez por semana cresce todos os anos. E essa circunstância é encorpada, sobretudo, com a participação massiva do gênero feminino. No período da pesquisa, a quantidade de consumidoras mulheres aumentou 31,8%, contra apenas 2,1% referentes ao gênero masculino. Pela primeira vez na história, a proporção de homens e mulheres que bebem é de aproximadamente um para um.

A dupla Nélia Costa e Taciana Antunes é daquela que saiu do grupo das que apenas tomam uma cervejinha como lazer e para confraternizar com amigos ou familiares, e agora faz parte das apreciadoras e apaixonadas por cerveja. “Até certa idade eu não gostava de nenhuma cerveja, mas comecei experimentando devagar,

às vezes até fazendo mistura para disfarçar o gosto. Com o passar do tempo, me peguei apreciando novas formas de beber e também rótulos diferentes”, conta Nélia. Diferentemente dela, Taciana já consumia a bebida socialmente, mas percebeu a virada de chave no paladar logo após sua gravidez, ficando, assim, cada vez mais seletiva e em busca de novos sabores.

Assim como a maioria dos consumidores, elas costumavam beber as populares, conhecidas tecnicamente por pilsen, que são mais vendidas em estabelecimentos comerciais e em supermercados, mas logo se interessaram pelas weiss, feitas à base do malte de trigo, mais suaves e turvas que as pilsen. “Apesar de admitir minha paixão pelo famoso copo americano (mais brasileiro que qualquer outro), hoje eu tenho um copo especial para tomar cervejas de trigo”, conta Taciana.



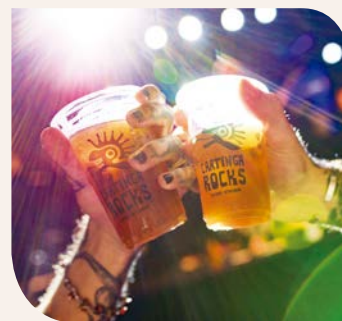


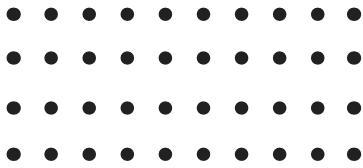
Segundo ela, o formato desse copo longo permite que o líquido se misture da maneira correta e que seu elegante e cremoso colarinho se destaque à medida que a cerveja é servida. Nélia completa dizendo que na primeira vez que viu um garçom servindo a cerveja de trigo em um copo como esse, entendeu que aquilo era quase um ritual, ao qual ela, quase encantada, prestou atenção apenas para conseguir repetir sempre que tivesse oportunidade.

Já acostumadas com os títulos de cervejeiras de plantão, as duas adquiriram o hábito de sair em busca de novidades até mesmo fora do país, além dos tantos kits presenteáveis que recebem de amigos, familiares e conhecidos, que sabem da apreciação que as duas têm pela bebida. “Eu só percebi o quanto estava empolgada com toda essa história

quando notei a quantidade de rótulos que eu guardava como lembrança de locais e culturas diferentes. Então, nada mais justo do que fazer com que virassem parte da decoração da casa”, conta Nélia, ao mencionar a sua parede de cervejas, composta por prateleiras com rótulos de vários locais do mundo.

Mas não é preciso ir muito longe para apreciar uma boa bebida. O mercado cervejeiro tem encontrado solo fértil no território nordestino, que, com a boa criatividade brasileira, adiciona ingredientes inusitados para produzir cervejas artesanais bastante premiadas. Como é o caso da Cacto Beer e da Maracatu Atômico (Caatinga Rocks), feitas de cactos – mandacaru, xique-xique e palma, encontrados no bioma da caatinga.





Taciana conta que, ao colocarem os pés em Alagoas recentemente, conheceram o produto da Caatinga Rocks, que logo conquistou seus corações. Assim como não pode ser deixada de lado a também premiada Nossa, cerveja pilsen que se destacou nos últimos anos por ter sido produzida em Pernambuco e para os pernambucanos, com a mandioca em sua composição, trazendo leveza e refrescância para a cerveja.

Tanto Taciana quanto Nélia contam experiências complicadas quanto ao fato de perceberem que uma mulher ainda é quase sempre vista com estranhamento ao consumir cerveja com certa liberdade. Como se o público feminino tivesse sempre que precisar provar seu ponto até mesmo para apenas consumir o produto.

Como comunicadora, Taciana observa a mudança de mercado também pela visão midiática. “Parece ser nova a concepção da sociedade de que mulher também toma cerveja porque gosta e não só para acompanhar um homem. Como exemplo, até anos atrás, as propagandas das marcas de cervejas eram voltadas exclusivamente para o gosto masculino. Mas não por isso deixamos de provar nosso valor como consumidoras, tanto em quantidade quanto em qualidade”, diz Taciana.

“A mulher tem tudo a ver com cervejas, assim como tem com qualquer outra coisa que ela goste e esteja interessada. Tendo disposição e moderação, as mulheres têm o paladar sensível e são ótimas degustadoras”, completa Nélia. ■



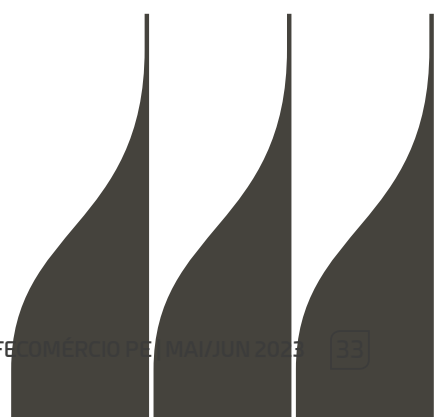
Parece ser nova a concepção da sociedade de que mulher também toma cerveja porque gosta e não só para acompanhar um homem”

Taciana Antunes



A mulher tem tudo a ver com cervejas, assim como tem com qualquer outra coisa que ela goste e esteja interessada. Tendo disposição e moderação, as mulheres têm o paladar sensível e são ótimas degustadoras”

Nélia Costa





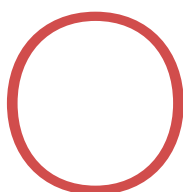
Dados Econômicos

Por Davi Souza

DE EMPREGOS AO VAREJO: ENTENDA O QUE ESTÁ POR TRÁS DA DESACELERAÇÃO DA ECONOMIA BRASILEIRA

O economista Fábio Bentes fala sobre os levantamentos recentes da CNC e aponta as principais causas da diminuição de contratações e desaceleração no setor turístico e de vendas





Observar e analisar o progresso do mercado de trabalho é fundamental para compreender a capacidade de consumo das famílias. Afinal de contas, a renda do trabalho é a principal fonte de recursos da maioria dos consumidores brasileiros. Segundo a leitura das estatísticas do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do ano passado, houve uma desaceleração da dinâmica de empregos formais a partir da segunda metade de 2022. Além disso, o saldo de vagas criadas (2.037.982 vagas) diminuiu em relação a 2021. Desde o último mês de agosto, predomina a tendência de retração nas contratações pelas empresas de todos os grandes setores econômicos.

Vale ressaltar que os saldos de empregos de 2023 ainda são positivos. Entretanto, o número de empregados é cerca de 20% a menos comparado ao primeiro trimestre do ano passado. É o que explica o economista Fábio Bentes, da Confederação Nacional do Comércio (CNC). “Basicamente, o que está por trás disso é uma expectativa de crescimento baixo da economia para 2023. Se, no ano passado, o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 2,9%, a expectativa para este ano é o crescimento de um pouco mais que 1%. E, por consequência, se o PIB cresce pouco, o mercado de trabalho formal termina acompanhado essa tendência de baixo crescimento”, acrescenta o especialista.

Pé no freio na atividade turística

De semelhante modo, uma outra pesquisa feita pela CNC evidenciou que os serviços, que outrora vinham se destacando como o motor da atividade econômica em 2022, sinalizaram perda de fôlego na segunda metade do ano. Em novembro de 2022, o volume de receitas geradas pelo setor manteve-se estável em relação a outubro, segundo dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE. A atividade no turismo foi afetada pelas condições econômicas menos favoráveis, como os reajustes significativos de preços, por exemplo, das passagens aéreas, que fecharam 2022 com alta de 23,5%.

Mas, além do alto índice dos preços das passagens, outro fator que contribuiu para a baixa no setor turístico brasileiro foi o encarecimento do crédito combinado ao endividamento dos consumidores. Fábio afirma que a taxa média de juros voltada para o setor turístico às pessoas físicas situa-se no maior patamar dos últimos cinco anos. Então, aqueles que financiam um pacote turístico ou uma passagem aérea acabam se deparando com uma parcela maior ao comparar com segmentos alimentícios, por exemplo.



Se as vendas vão crescer pouco, quem ficar estocando muito tende a ter um resultado financeiro pior, pois estoque encalhado é apenas custo para o revendedor”

Fábio Bentes



A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), apurada pela CNC, mostrou recorde no total de endividados no ano passado nas duas faixas de renda pesquisadas. Em 2022, 77,9% das famílias no país contraíram dívidas nas principais modalidades, principalmente cartão de crédito. Apesar disso, as expectativas são favoráveis para 2023, principalmente pela demanda reprimida pelo entretenimento fora de casa e a maior quantidade de feriados, fenômeno favorável à geração de receitas para o turismo. A CNC estima que cada feriado ou ponto facultativo prolongado tende a injetar 2,1% no volume anual de receitas do setor.

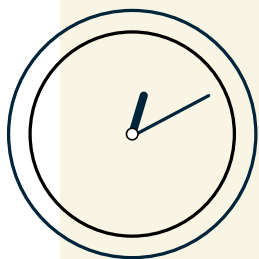
Já no varejo, a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) também mostra interrupção no avanço nas vendas, o que se insere em um contexto de reaceleração da inflação após sequência de deflações ao longo do terceiro trimestre do ano passado. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IPCA) voltou a registrar alta em novembro (+0,41%), após avanço de 0,59% em outubro.

Para garantir um segundo semestre com índices positivos e bem controlados aos varejistas, o economista deixa algumas dicas. “O primeiro cuidado

a ser tomado é com os créditos. Neste momento, eles são muito mais arriscados do que há alguns anos. Não só porque os juros são altos, mas também pela baixa perspectiva de crescimento econômico. Isso pode ser visto nas últimas pesquisas, quando apontam que os varejistas que dependem do crédito têm apresentado um rendimento muito mais negativo do que setores que trabalham com a rotatividade do apurado”, pontua Fábio Bentes.

O segundo cuidado, e não menos importante, está relacionado à gestão de estoque e adaptação de mix de produtos. “Se as vendas vão crescer pouco, quem ficar estocando muito tende a ter um resultado financeiro pior, pois estoque encalhado é apenas custo para o revendedor. Os varejistas também precisam estar atentos e adaptados com um bom mix de produtos, proporcionando cada vez mais para os clientes opções que cabem no bolso. Neste momento que estamos vivendo, não cabem mais gastos com itens não essenciais. Então, linhas mais populares, por exemplo, tendem a ter mais saída do que produtos de linhas premium”, analisa Fábio, com esperança de uma boa adaptação a esse novo cenário econômico. ■





Fique por Dentro

Por Leonardo Magalhães e Lúcio Silva

FILHOS EM SEGUNDO PLANO

Com a taxa de natalidade em queda,
tendências apontam que gerar filhos já não
é mais a meta de vida de todo casal





Matheus e Maruza

“Sempre questioneei a crença de que a maternidade é a única forma de validar a feminilidade. Sentia-me presa a um estereótipo social de ‘incubadora’, que me impunha a função de gerar vida como único propósito”

Maruza Campelo



As definições de família têm se tornado cada vez mais plurais e, assim como esse crescimento de novas configurações familiares, surgem pessoas que não desejam ter filhos. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2021, foram efetuados 2,7 milhões de registros de nascimentos em cartórios no Brasil, o que representa uma queda de 1,6% no número de registros de nascimentos ocorridos em relação ao ano anterior, o correspondente a uma redução de 43,1 mil nascimentos.

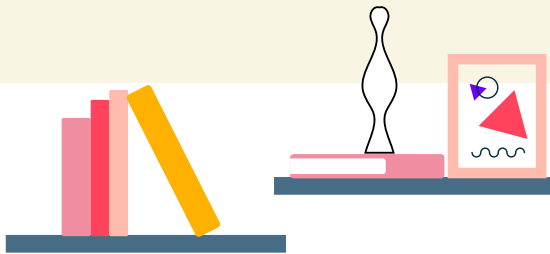
A recém-superada pandemia de covid-19 pode ter colaborado para a acentuação dessa percepção, contudo a tendência já aparecia também em meados de 2018 e 2019, com redução de aproximadamente 3% (cerca de 87,8 mil) nos nascimentos registrados.

O fato é que a parentalidade já não é mais o sonho de todo jovem casal. É o caso da analista de sistemas Maruza Campelo, 29 anos, e do engenheiro de

automação Matheus de Lima, 28. “Sempre questioneei a crença de que a maternidade é a única forma de validar a feminilidade. Sentia-me presa a um estereótipo social de ‘incubadora’, que me impunha a função de gerar vida como único propósito”, argumenta Maruza. “Ter filhos é algo tão naturalizado que nunca havia me questionado se realmente desejava tê-los”, complementa Matheus.

Juntos há seis anos, os dois conversaram sobre o tema desde cedo e se mantêm firmes em sua decisão. Para eles, é importante aproveitar mais a própria vida. Fatores econômicos e sociais, preocupação com a sustentabilidade e o futuro do planeta no qual seu filho viveria são outros dados nessa equação.

Nos círculos de amigos, conhecidos e familiares, as opiniões são diversas, entre aqueles que apoiam ou não entendem a decisão do casal. Um caso destacado por eles foi o de um senhor idoso “que disse que iria rezar para que tivéssemos um filho, pois isso é algo sagrado, algo que Deus planejou para os seus filhos”.



As Estatísticas do Registro Civil feitas pelo IBGE são oriundas dos cartórios, varas de família e tabelionatos, sendo assim, não há dados sobre as decisões dos casais em relação à parentalidade. Contudo, Fernanda Estelita, gerente de Planejamento e Gestão do IBGE em Pernambuco, explica que já se visualiza uma tendência nacional na redução de nascimentos, que foi intensificada pela pandemia. “Os números ainda mostram que a idade das mães tem crescido nesse período. Nos últimos 20 anos, a quantidade de mulheres que se tornam mães mais jovens (até 20 anos) tem caído progressivamente, enquanto o número de mães com mais idade (30 a 39 anos) tem apresentado alta significativa”, explica Fernanda, acrescentando que estabilidade financeira, colocação profissional e acesso aos estudos atravessam essa tomada de decisão.

Para Luiza Pontual, que tem doutorado em ciência política e é professora no curso de Direito da Faculdade Nova Roma, a questão é multifatorial e ainda há muito a ser pesquisado. Um dos pontos de partida são as conquistas femininas no pós-guerra, com a maternidade passando a ser planejada com mais rigor e até mesmo adiada em favor de outros projetos. “Como esse exercício tem prazo preestabelecido, por conta da idade reprodutiva, tende a se esvaír no tempo”, acrescenta.

Partindo do pensamento de Jürgen Habermas sobre a construção da Idade Moderna, a professora aponta que, apesar dos expressivos avanços tecnológicos e de riqueza, estamos estagnados em termos éticos e humanitários. “O exercício da maternidade e da paternidade exige dose significativa de generosidade e renúncia de algum conforto, com menos tempo para si próprios, em uma época em que os individualismos e o narcisismo crescentes dificultam muito”, pontua. ■



Nos últimos 20 anos, a quantidade de mulheres que se tornam mães mais jovens (até 20 anos) tem caído progressivamente, enquanto o número de mães com mais idade (30 a 39 anos) tem apresentado alta significativa

Fernanda Estelita



O exercício da maternidade e da paternidade exige dose significativa de generosidade e renúncia de algum conforto, com menos tempo para si próprios, em uma época em que os individualismos e o narcisismo crescentes dificultam muito

Luiza Pontual



Seu Dinheiro

Por Millena Araújo

LC, LCA E LCI: ESCOLHA A MELHOR FORMA DE INVESTIR O SEU DINHEIRO

Economista fala como essas modalidades funcionam e esclarece que podem ser adotadas por pessoas físicas ou jurídicas que buscam investir e faturar no futuro





Investir o dinheiro para rendimentos futuros e escolher as melhores modalidades para cada caso nem sempre são tarefas fáceis. Começar do zero ao perceber que a poupança não é mais a melhor forma de economizar exige o acompanhamento de especialistas no assunto. As modalidades LC (Letra de Câmbio), LCA (Letra de Crédito do Agronegócio) e LCI (Letra de Crédito Imobiliário) podem parecer novidade para muitos, mas são boas alternativas para quem deseja ter lucro, pois são, basicamente, produtos financeiros (títulos) emitidos por bancos e financeiras como forma de captação de recursos.

Segundo o economista e presidente do Conselho Regional de Economia de Pernambuco

(Corecon), André Morais, a Letra de Câmbio (LC) é emitida pelas instituições financeiras, que são menores e menos conhecidas se comparadas aos grandes bancos. “É uma modalidade que, apesar de ser menos conhecida da categoria dos investimentos em renda fixa, é considerada segura. Apesar do nome, nada tem a ver com câmbio ou comércio internacional. Nos casos da LCI (Letra de Crédito Imobiliário) e da LCA (Letra de Crédito do Agronegócio), são títulos de renda fixa emitidos por bancos (públicos e privados)”, explica.

Embora os princípios da LCI sejam muito semelhantes aos da LCA, a principal diferença está na destinação dos valores captados. No caso da LCI, os bancos captam para emprestar ao segmento imobiliário. Já no

caso das LCA, o foco é para operações do agronegócio. Ainda segundo André Morais, sempre vai existir a relação entre poupadores e tomadores, ou seja, entre uma pessoa ou empresa que é superavitária (consegue ter sobras de recursos) e que procura os bancos para aplicar esses montantes e ter rentabilidade. E os bancos, por sua vez, trabalham no empréstimo desse valor para agentes deficitários.

Uma das grandes diferenças dessas aplicações é a questão tributária, tanto a LCI quanto a LCA são isentas de imposto de renda para pessoa física. Já as LC são tributadas e seguem a tabela regressiva de imposto de renda para aplicações financeiras, gerando, assim, opções para os investidores.



Prazo de aplicação	Alíquota de IR
Até 180 dias	22,5%
De 181 a 360 dias	20%
De 361 a 720 dias	17,5%
Acima de 720 dias	15%

Uma das dúvidas mais frequentes sobre essas três modalidades é como funcionam os rendimentos. As três podem ser ofertadas em três formatos de remuneração: o pré-fixado, quando existe uma taxa predeterminada no ato da aplicação (dessa forma, o investidor já sabe quanto vai receber ao final do período); o pós-fixado, quando a remuneração estará atrelada a um indexador, que geralmente é o Certificado de Depósito Interbancário (CDI), que tem uma performance próxima à da taxa de juros Selic; e a híbrida, que é a mistura de duas taxas. Nessa última, há uma taxa fixa e uma variável (pois não sabemos quanto será essa taxa no mês subsequente), que podem ser o CDI ou o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) utiliza para medir a inflação do país. Portanto, podemos dizer que é um mix de uma renda fixa e uma variável. Por exemplo: CDI + 3%; ou IPCA + 5,6%.

“Todas as modalidades são boas opções para o investidor, porém, dependendo do momento econômico do país, podemos optar por uma ou outra. Qualquer pessoa física e jurídica pode investir nesses produtos. A diferença é que a jurídica perde a isenção de imposto em algumas modalidades (seguindo a mesma tabela de IR progressiva das aplicações financeiras), o que não é cobrado para a física”, explica.

O economista também esclarece que as três opções contam com a garantia do Fundo Garantidor de Crédito (FGC), que é uma entidade sem fins lucrativos que atua no mercado financeiro desde a década de 1990 e tem como principal objetivo proteger clientes e investidores de possíveis quebras de instituições. “É importante conhecer os limites

de proteção previstos para um investimento coberto pelo FGC. O valor é de R\$ 250 mil por CPF e por instituição financeira (já com os juros incluídos), com um limite global de R\$ 1 milhão, renovável a cada quatro anos”, ensina.

Para escolher a modalidade que deseja investir, cada pessoa precisa buscar informações e orientações para identificar qual delas faz mais sentido para o seu perfil e para o resultado futuro desejado. Para o economista, não existe um produto perfeito, mas aqueles que se adequam mais aos objetivos de vida, prazo e perfil de cada investidor. As três formas de investimentos citadas têm características muito parecidas, portanto, vale ficar atento às taxas oferecidas para escolher as melhores.



“Todas as modalidades são boas opções para o investidor, porém, dependendo do momento econômico do país, podemos optar por uma ou outra. Qualquer pessoa física e jurídica pode investir nesses produtos”

Andre Morais



“Eram muitos produtos, muitas opções, muitas mudanças na política e na economia e eu não queria simplesmente seguir dicas dos amigos, mas tentar entender melhor como funciona. Busquei ler mais e estudar sobre o assunto”

Márcio Marques



Em relação ao retorno, André conta que as financeiras costumam ter um pouco mais de risco nas operações. “Dessa forma, existe uma tendência na oferta de taxas mais atrativas nas LCs a fim de chamar atenção dos investidores. Por essa razão, costumam ser vistas como um investimento destinado ao médio e longo prazo. Mas meu conselho é que valem muito a pena. Historicamente, o Brasil tem taxas de juros elevadas, o que também eleva as ofertas de renda fixa. Portanto, é sempre interessante ter uma boa parcela da sua carteira de investimentos em renda fixa por ser opção bastante atrativa em termos de segurança e rentabilidade”, ensina.

O médico do trabalho Márcio Marques faz as suas apostas em renda fixa (CDB, LCI e LCA), fundos de investimento em renda fixa e multimercado. “Comecei a investir desde que iniciei a minha atividade como médico, em 2010, já pensando no futuro.

No começo, tinha receio e deixava o meu dinheiro na poupança. Eram muitos produtos, muitas opções, muitas mudanças na política e na economia e eu não queria simplesmente seguir dicas dos amigos, mas tentar entender melhor como funciona. Busquei ler mais e estudar sobre o assunto”, diz.

Com o passar do tempo e a intensificação nos estudos, o médico passou a ter um assessor de investimentos, que é a pessoa que auxilia a encontrar produtos mais alinhados ao perfil e objetivos de cada um. Ele conta que até os dias de hoje criou o hábito de conversar com a pessoa que o acompanha para alinhar os investimentos de acordo com o momento profissional e de vida.

“Dessa forma, fico mais confortável em saber que posso estar diminuindo minhas chances de fazer algum investimento errado por desconhecimento. Com isso, consigo investir de forma mais inteligente e pagando menos imposto.

A diversidade de produtos hoje é muito grande e existem aspectos técnicos mais complexos. Além disso, eu não tenho tempo para acompanhar mais de perto os meus investimentos e as questões econômicas que possam vir a impactar positiva ou negativamente. E a função desse profissional é exatamente essa”, afirma.

Outras dicas interessantes para quem deseja começar a investir é estudar sobre economia, investimentos, cenário econômico do país e até procurar profissionais de confiança para auxiliar nas dúvidas e tomadas de decisão. “Hoje, eu também tenho conhecimento suficiente para entender que existem vários produtos que oferecem a mesma segurança e liquidez e que rendem bem mais do que a poupança. Portanto, para mim, não faz sentido investir em poupança se posso ganhar mais fora dela”, avalia. ■



Pense Positivo

Por Ananda Cavalcanti

AMIZADE ANIMAL

Adoção de pets deu um salto em 2020 e especialista reforça que a companhia dos bichinhos auxilia na melhora das condições de saúde mental dos seres humanos





Adotar um animal de forma responsável é uma atitude que carrega afetividade e comprometimento. A parceria entre pets e tutores traz felicidade para muitos lares e o número de adoções se mantém aquecido. Pesquisa realizada pela União Internacional Protetora dos Animais (Uipa) aponta que essa procura aumentou 400% durante o primeiro trimestre de 2020.

Não apenas companheiros extremamente leais, os animais podem ter um papel importante quando se trata da saúde e bem-estar dos tutores. Segundo dados de um estudo elaborado pela Human Animal Bond Research Institute (Habri), com 2 mil pessoas que têm pets, 74% relataram uma melhora na saúde mental em decorrência da relação com o animal, além de 75% que constataram o mesmo progresso em um familiar ou amigo após o início da convivência com um pet.

Um outro levantamento, realizado pelo Radar Pet 2021, observou que 30% dos animais de estimação ganharam um lar durante o período pandêmico, sendo que 23% foram os primeiros bichinhos dos tutores. De acordo com Aluísio Soares, psicólogo e professor do Centro Universitário dos Guararapes (UNIFG), os números mostram que a companhia dos pets contribui consideravelmente para a promoção, suporte e melhora das condições de saúde mental dos tutores. “A época do início da pandemia da covid-19 foi um marco nas perspectivas relacionais dos seres humanos, bem como com as diversas formas de interações sociais, com o advento do isolamento social, possibilitando readaptações nos relacionamentos e promovendo uma necessidade de reflexão sobre os parâmetros afetivos”, comenta o psicólogo.



Não me imagino sem meu 'Bastião'. Para mim, ele representa amor, companheirismo e vontade de levantar, além de ser o motivo de vários sorrisos meus”

Nelba Nogueira



Os animais contribuem para a manutenção de funções cognitivas e neuroquímicas, como a produção de neurotransmissores que promovem a sensação de bem-estar e felicidade, a serotonina, por exemplo”

Aluísio Soares

“Os animais contribuem para a manutenção de funções cognitivas e neuroquímicas, como a produção de neurotransmissores que promovem a sensação de bem-estar e felicidade, a serotonina, por exemplo. Além disso, propiciam melhora na qualidade de vida, diminuição da inflamação neurológica, também provocada pelo aumento do cortisol, que é um hormônio liberado em resposta ao estresse”, explica Soares. “A melhoria desses estados se dá devido às capacidades de fomento das interações sociais que os pets possibilitam, como a promoção de novas experiências, responsabilidades de cuidado, rotinas de atividades e interação social”, acrescenta.

Ainda de acordo com o psicólogo, a convivência com um animal possibilita uma diminuição dos efeitos sintomáticos da ansiedade, estresse e depressão. O progresso também pode ser constatado nos efeitos fisiológicos, como evolução nas atividades físicas, estimuladas pelas brincadeiras, caminhadas e passeios, e nos efeitos cognitivos, como criação de memórias afetivas positivas e capacidade atencional aperfeiçoada com o estímulo do processo de cuidado dos pets.

Portas e corações escancarados

Há oito meses, Sebastião, assustado, subiu as escadas do lar de Nelba Nogueira e rapidamente encontrou um abrigo no coração da tutora. “Planejei uma surpresa para o aniversário de um amigo, quando fui pegar umas coisas no carro, ele aproveitou a porta aberta e subiu alguns degraus. Os amigos que estavam comigo, atuais padrinhos de Sebastião, logo começaram a pedir para eu adotá-lo, então falei que se ele subisse a escada completa, a casa seria dele”, lembra Nelba. O cachorrinho parecia ter entendido o recado e não demorou para seguir dando passos à frente.

“No mesmo dia, Sebastião ganhou coleira, ração e um banho, porém, estava debilitado e desnutrido, por isso, no dia seguinte, o levei para o hospital veterinário, onde foram realizados exames e começamos um tratamento. Um mês depois, ele já estava muito bem”, compartilha. “Não me imagino sem meu ‘Bastião’. Para mim, ele representa amor, companheirismo e vontade de levantar, além de ser o motivo de vários sorrisos meus”, afirma Nelba.

O gato Freddo também deu sorte ao encontrar alguém com muito carinho para oferecer.

Mel Moreira adotou o pet há pouco mais de dois anos. “Fomos visitar o meu avô e, quando chegamos lá, vimos que a gata do

vizinho teve filhotes, que estavam disponíveis para adoção. Sempre quis ter um gatinho preto e simplesmente me apaixonei assim que coloquei os olhos em Freddo”, lembra Mel.

“No mesmo dia, levei ele para uma veterinária na intenção de iniciar todos os cuidados necessários. O processo de amizade foi fácil, pois ele é muito amigável, adora um carinho”, comenta.

“Freddo é meu melhor amigo para a vida inteira, somos muito próximos, ele está comigo nos meus melhores e piores momentos. Sei que muitas pessoas falam que gato não dá carinho, mas não é dessa forma. Freddo, por exemplo, é muito amoroso e companheiro”, conta a tutora.



Freddo é meu melhor amigo para a vida inteira, somos muito próximos, ele está comigo nos meus melhores e piores momentos. Sei que muitas pessoas falam que gato não dá carinho, mas não é dessa forma”

Mel Moreira





Acolhimento que transforma

A Região Metropolitana do Recife guarda um lugar especial, onde os animais encontram carinho e refúgio por meio do trabalho do Abrigo de Seu Alberto, fundado em 2009. Atualmente, o local está com lotação máxima, acolhendo 110 cães com amor, desafios e dedicação. Apesar de tantos focinhos, todos os pets têm o próprio nome e são caracterizados por suas diferentes personalidades. Alguns animais foram abandonados na porta do abrigo, por isso, o endereço não é mais divulgado. Outros, resgatados dos perigos das ruas.

Bárbara Lima, funcionária do espaço há dois anos, relata que sempre teve um sonho de contribuir de alguma forma para o bem-estar animal e, com o Abrigo de Seu Alberto, o que era um desejo se tornou realidade. “Eu me emociono quando falo sobre o abrigo, isso porque é um ambiente ótimo, somos uma grande família. É uma terapia, pois, às vezes, a pessoa chega da rua com a cabeça cheia e, ao ver os olhares de gratidão, tudo melhora. Os animais são supercarinhosos, são seres incríveis, temos muito o que aprender com eles”, comenta a colaboradora.



Eu me emociono quando falo sobre o abrigo, isso porque é um ambiente ótimo, somos uma grande família. É uma terapia, pois, às vezes, a pessoa chega da rua com a cabeça cheia e ao ver os olhares de gratidão, tudo melhora”

Bárbara Lima



Não é apenas um residente,
o amor da vida de quem”



Além disso, de uma forma geral, os tutores devem garantir comida e água de qualidade aos seus animais, com ambiente seguro, confortável e aconchegante”

Lais Clímaco



Resgate consciente

Além da adoção responsável, o resgate de um animal que vive nas ruas também precisa de atenção. Segundo a veterinária Lais Clímaco, da Clínica Animalis, os cuidados dependem das condições do salvamento. “Caso o animal esteja ferido, sentindo dor, existe uma grande chance de reação, então é importante utilizar algum material de proteção, como flocos ou toalhas. Em casos de trauma ou fratura, o ideal é tentar manipular o animal o mínimo possível e removê-lo do local de uma forma segura, de preferência em superfície rígida, até o veterinário mais próximo”, orienta.

A veterinária também explica que, em caso de qualquer resgate, seja de um bichinho ferido

ou não, a ida ao veterinário é necessária para realizar uma avaliação completa, com objetivo de assegurar a saúde e o bem-estar do pet. “Além disso, de uma forma geral, os tutores devem garantir comida e água de qualidade aos seus animais, com ambiente seguro, confortável e aconchegante. Deve-se oferecer atenção ao pet, investindo em passeios e brincadeiras. Uma visita regular ao veterinário é importante para que sejam dadas as orientações necessárias sobre cuidados, vacinação e orientações quanto ao uso de vermífugos e ectoparasiticidas, que são os remédios contra pulgas e carrapatos. Tudo isso levando em consideração a idade e as condições do animal”, enfatiza a especialista. ■

Pensando em Aumentar a família?

O Abrigo de Seu Alberto tem vários cães disponíveis para adoção responsável.

No perfil do Instagram @abrigodeseualberto, é possível encontrar todas as informações sobre ações, como ajudar a manter o local, contatos, além de um site com fotos e descrições de todos os pets que aguardam por um novo lar. O espaço também trabalha com o apadrinhamento animal e voluntariado.







COOPERATIVISMO E EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

Há 30 anos, o médico Floriano Quintas assumia o desafio de se tornar fundador e presidente da instituição financeira Sicredi Recife e trabalhar focado no ideal do cooperativismo criado no século 19, que era o de unir pessoas por um objetivo em comum, o crescimento em cooperação.

Formado em medicina pela Universidade Federal de Pernambuco, com especialização em pediatria, teve experiências como médico no serviço público e empresas privadas, atuando na área de gestão em espaços importantes como a Sociedade de Pediatria de Pernambuco e o Conselho Fiscal e Administrativo da Unimed Recife, onde também ocupou a função de diretor financeiro.

Até que, em junho de 1993, fundou, com mais 21 médicos, a primeira instituição financeira cooperativa do Recife que se tornou uma instituição financeira sólida, com 19 mil associados das mais diversas categorias profissionais, oferecendo soluções com credibilidade no mercado financeiro, além de promover iniciativas de educação cooperativa e financeira e desenvolvimento sustentável de forma ampla e coletiva.

Informe Fecomércio - Como funciona o modelo de gestão de uma cooperativa financeira?

Floriano Quintas - O cooperativismo financeiro surge como um modelo para enfrentar momentos de crise. Uma gestão democrática e a constante adaptação de processos internos contribuem para o crescimento e o desenvolvimento da economia brasileira. Mais do que oferecer soluções financeiras completas e taxas mais justas, esse modelo de negócio auxilia o desenvolvimento de uma comunidade, que passa a contar com mais poder de decisão e recursos financeiros em circulação. A gestão é feita com base nos princípios de adesão livre e voluntária, gestão democrática, participação econômica, autonomia e independência, educação e informação, intercooperação e interesse pela comunidade. Além disso, tem como norteadores os valores essenciais ao funcionamento de uma instituição financeira cooperativa: solidariedade, equidade, igualdade, honestidade, responsabilidade socioambiental e transparência. O modelo de gestão de uma cooperativa como a Sicredi Recife tem como vantagens a prestação de serviços, inclusão financeira, segurança e o atendimento humanizado.





IF - Qual a diferença de uma instituição financeira cooperativa para a tradicional?

FC - Uma instituição financeira cooperativa é organizada sob forma de sociedade, mantida pelos próprios associados que exercem, ao mesmo tempo, o papel de donos e usuários. O associado, enquanto dono, tem participação nas decisões que são tomadas em assembleia. Ele elege pessoas para administrar a cooperativa em seu nome. Enquanto usuário, ele utiliza os produtos e serviços que a cooperativa disponibiliza. Em nosso modelo de negócio, todas as movimentações financeiras feitas pelos associados são revertidas em seu benefício por meio de taxas competitivas e da possibilidade de participação na distribuição de resultados. Os recursos aplicados na cooperativa ficam na própria comunidade, o que contribui para o desenvolvimento das localidades onde está inserida.



IF - Em 2023, a Sicredi Recife completa 30 anos. Em que cenário a cooperativa foi criada?

FC - Criamos a Sicredi Recife a partir da iniciativa, trabalho e dedicação de um grupo de médicos. Tínhamos como missão prestar assistência financeira aos associados, trabalhando em estreita parceria com a Unimed Recife. Ano após ano, crescemos em estrutura, números e o mais importante: em pessoas, tornando-nos uma instituição sólida e com credibilidade. Hoje, somos uma cooperativa de livre admissão, ou seja, qualquer pessoa pode se tornar um associado, basta procurar uma de nossas agências. Como parte ativa do Sistema Sicredi, que hoje se faz presente em todos os estados brasileiros com 6,5 milhões de associados e mais de 2.400 agências, a Sicredi Recife chega à marca de 30 anos de história com um total de seis agências distribuídas pelos municípios de Recife, Olinda, Paulista, Vitória de Santo Antão e Goiana, além de uma agência móvel. Atingimos a marca de 19 mil associados, que contam com mais de 300 soluções financeiras, e mais de 85 colaboradores, que oferecem atendimento humanizado e transparência para os associados, além de mais de R\$ 755 milhões em ativos, R\$ 88 milhões em patrimônio líquido e R\$ 488 milhões em saldo de carteira de crédito.

IF - Como se sente comandando uma instituição financeira cooperativa como a Sicredi Recife?

FC - Tenho um sentimento de muita responsabilidade e de compromisso com o cooperativismo, com os associados e os colaboradores ao longo desses anos.

IF - Quais as principais soluções financeiras oferecidas pela Sicredi Recife?

FC - Um dos diferenciais da Sicredi Recife em relação a outras instituições financeiras tradicionais é o relacionamento. As cooperativas buscam saber e entender as necessidades dos associados para auxiliá-los a tomar as melhores decisões. Por esse motivo, oferecemos mais de 300 soluções financeiras para pessoas físicas, jurídicas ou MEI com taxas justas e atendimento próximo, presencialmente ou no meio digital. Entre as soluções disponibilizadas pela cooperativa, destacam-se as diversas linhas de crédito e financiamento, investimentos, consórcios, máquina de cartões e cobrança, além de serviços exclusivos como o Shopping Sicredi e programas sociais.

IF - De que forma a Sicredi Recife vem apoiando a chamada economia verde, pautando e investindo na agenda ESG e sustentabilidade?

FC - A Sicredi Recife vem contribuindo com a geração de valor econômico para os associados, colaboradores, fornecedores, parceiros e comunidades onde está inserida por meio do incentivo às práticas

de ESG. Em 2022, concedemos mais de R\$ 17 milhões em soluções como financiamento de energia solar, crédito alinhado à redução dos riscos ambientais e escassez ecológica, um aumento de mais de 100% em comparação ao ano anterior. O bom resultado apresentado demonstra que a missão empresarial da nossa instituição vai além das questões financeiras e está ligada diretamente aos seus impactos na sociedade.

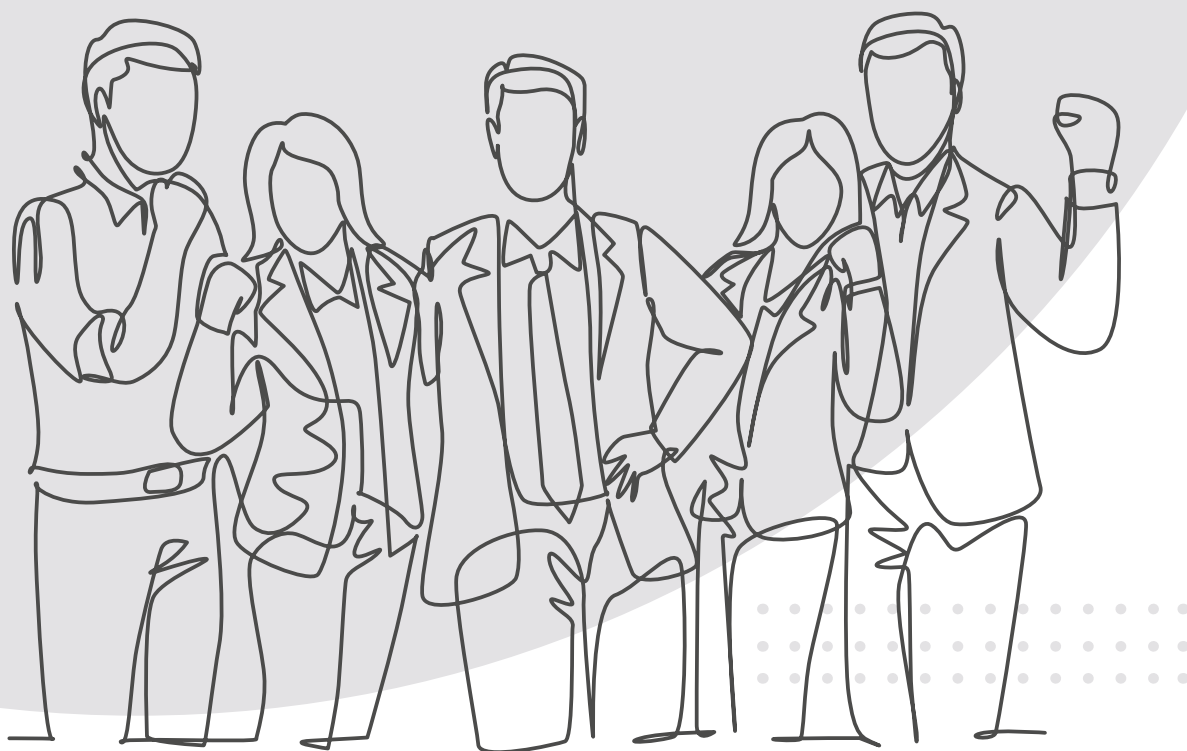
IF - Quais os principais projetos institucionais da Sicredi Recife, com foco na agenda ESG?

FC - Entre as atividades voltadas para essa área, criamos o Comitê de Sustentabilidade, com o objetivo de traçar estratégias com temas relacionados a ESG e meios de implementação na cooperativa, impactando as esferas econômicas, sociais e ambientais. Destacamos ainda o Comitê Mulher, que tem o objetivo de potencializar as habilidades de nossas associadas, trabalhando os eixos temáticos de comunicação, cooperativismo, empreendedorismo e liderança.

IF - Outro eixo de atuação da instituição financeira cooperativa é a questão da educação financeira. Como ela acontece na Sicredi Recife?

FC - Investimos na educação financeira com o propósito de ajudar as pessoas em seu planejamento para o futuro, gerando benefícios para o seu bem-estar pessoal e familiar. Por isso, realizamos ações que levam acesso a informações com relação ao uso consciente do dinheiro.





Programas da Sicredi Recife

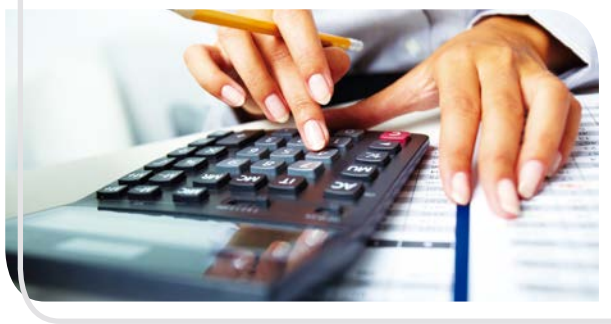
Programa Crescer

Formação voltada para a disseminação do cooperativismo, que amplia a compreensão sobre as sociedades cooperativas, seu funcionamento, benefícios e diferenciais em relação a outras instituições financeiras.



Programa Pertencer

Amplia a participação dos associados nas decisões da cooperativa, a fim de gerar transparência e pôr em prática o modelo de gestão colaborativa no qual os associados participam de reuniões, assembleias e outros eventos.



Cooperação na Ponta do Lápis

Desenvolve ações de educação financeira para as áreas de atuação da Sicredi Recife, a fim de impulsionar o crescimento dos associados e das comunidades, contribuindo para uma sociedade mais próspera. ■

CUIDE DO SEU SORRISO COM A GENTE

Nova Clínica Odontológica do Sesc Santa Rita.



RESTAURAÇÃO



REMOÇÃO
DE TÁRTARO



APLICAÇÃO
DE FLÚOR



CLAREAMENTO



TRATAMENTO
DE CANAL



RAIO-X



AGENDE SUA CONSULTA: (81) 3224-1590 | 📞 (81) 99632-7978

sescpe.org.br

Siga-nos!   

 **Fecomércio
Senac**

Partilhar
EXPERIÊNCIAS,
Conectar
FUTUROS.



XIX CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

20 A 22
SETEMBRO



- RECIFE
- PETROLINA
- CARUARU

OU 100%
On-line

• Espaço do Conhecimento • Salão de
Tecnologia • Palestras • Oficinas • Prosas



INSCRIÇÕES
tecnologiaaeducacao.com.br

Realização
Fecomércio PE
CNC Sesc Senac
Sindicatos | Instituto Fecomércio

Sesc Senac

Apoio
SEBRAE

